

APRESENTAÇÃO

Os artigos publicados nesta edição de *Entrelaces* apresentam reflexões que consideram a literatura como um dos fatores de emancipação do leitor em formação. Sob diferentes perspectivas, destacam a importância da leitura literária, a complexidade de sua linguagem e os desafios do ensino da literatura nos dias de hoje.

Ao defender a importância da literatura e seu caráter “ilustrado”, o autor de *O demônio da teoria* comenta que “o próprio da literatura é a análise das relações sempre particulares que reúnem as crenças, as emoções, a imaginação e a ação, o que faz com que ela encerre um saber insubstituível, circunstanciado e não resumível sobre a natureza humana, um saber de singularidades”.¹ Orientados por essa concepção de Compagnon, que enfatiza as singularidades do saber literário, acolhemos trabalhos que refletem sobre a importância da literatura e de seu ensino colocando em primeiro plano a linguagem literária em suas diversas possibilidades e os desafios de se promover essa dimensão em sala de aula.

À vista da heterogeneidade de escopos dos artigos que compõem o dossiê, procuramos agrupá-los em uma linha temática que favoreça o estabelecimento de relações entre o enfoque de cada um e o conjunto dos estudos, buscando as ressonâncias entre eles, mas respeitando suas complexidades e particularidades.

O primeiro artigo, intitulado “Quem quer ler? Itinerários para a formação de um público leitor através de clubes de leitura”, de Aline Brito (UFPA) e Vergas Silva (UFPA), aborda ações para a formação de um público leitor de literatura em clubes de leitura na Educação Básica, mais especificamente na Escola de Aplicação da UFPA. O pressuposto da reflexão compreende a literatura como uma possibilidade para o desenvolvimento crítico e social do indivíduo, aspecto central da argumentação teórica do texto, que investiga, inclusive, a leitura literária e a sua contribuição para a formação dos leitores de literatura em âmbito escolar.

¹ COMPAGNON, A. *Literatura para quê*. Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009, p.59.

As reflexões de Rildo Cosson (UEPB), autor do segundo artigo, dialogam com a inquietação de Brito e Silva quanto à necessidade de se pensar o ensino de literatura como uma forma de valorização do caráter artístico da literatura, propondo uma linha de abordagem que prime pela formação humana do leitor. Ao apontar a fragilidade da abordagem do literário nas linhas centrais da BNCC, o artigo de Cosson demonstra que, apesar de sua “pretensão modernização” no tocante ao ensino de língua materna, o documento repete equívocos anteriores ao conceber o estudo da literatura como auxiliar ao ensino de Língua Portuguesa, negligenciando as especificidades da linguagem literária. A leitura crítica que o autor faz da BNCC indica, portanto, a necessidade de que o documento deve ser acompanhado de uma permanente reflexão sobre a sociedade e a educação, em particular sobre o conceito de língua e de literatura a ser valorizado na escola.

A inquietação de Cosson face à BNCC aparece como tema no terceiro artigo do dossiê: “Literatura e cinema: mediação para promoção de leituras”, de Marina Gonçalves (UNICENTRO); Ângela Jocélia Guimarães (UNICENTRO) e Cláudio Mello (UNICENTRO). Nele, à interrogação que funciona como provocação no título do artigo de Rildo Cosson – “Tal BNCC, qual ensino de literatura?” – os autores respondem com a mediação de leitura como uma forma de reorganizar a relação pragmática do texto literário com o ensino de língua materna. A promoção da leitura literária a partir da escola, com base em referenciais da concepção interacionista de linguagem e da didática do ensino como um processo social, são eleitos como caminhos a serem trilhados em uma possível renovação do ensino de literatura. Tomando como ponto de partida teórico as ideias de autores como Bakhtin (2006), Volóchinov (2013) e Vygotsky (2001), o estudo demonstra a pertinência de se considerarem tanto os interesses literários dos estudantes como seus hábitos de interação pelas mídias sociais em uma proposta pedagógica voltada para o fomento à leitura literária, aspecto que alinha o estudo aos dois artigos que o precedem.

A mobilização de tecnologias para o ensino de literatura é tema do quarto artigo, que compõe com os anteriores um conjunto que destaca a importância de se pensar o traço inovador do ensino ao propor aos alunos o contato com o texto literário. Intitulado “Da leitura poética à escrita multimídia: uma prática literária em contexto de pandemia”, o artigo de Lúcio Flávio

Gondim da Silva (UFC) traz reflexões sobre a experiência midiática como provocação em relação à ideia de que a leitura da literatura está em crise nos dias de hoje. O autor vê nas experiências de escrita literária uma opção metodológica em um ambiente de distanciamento físico nas relações de ensino no ano de 2020. A introdução da prática com a preparação do e-book intitulado “Poesia em Pandemia”, produzido por estudantes do Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Fortaleza, no Ceará, encontra ressonância nas observações do autor, baseadas em Cândido (1995), Rouxel (2013) e Soares (2006). Ocupam, porém, lugar de destaque os comentários da ação prática que o artigo entende como saída para a chamada crise da leitura literária, de que o autor parece duvidar.

O artigo seguinte, “Letramento Literário: uma experiência com contos maravilhosos contemporâneos”, de Vanessa França e Fabiane Verardi, apresenta um recorte de uma atividade de letramento literário, tendo como foco central contos maravilhosos contemporâneos de Marina Colasanti nas aulas de Literatura Brasileira destinadas a estudantes do segundo ano do Ensino Médio de um colégio público militar. A reflexão demonstra a importância da discussão do texto literário de diferentes gêneros em ambiente escolar ao apresentar o conto maravilhoso como possibilidade de leitura significativa a jovens leitores e proporcionar, por meio da experiência da leitura, uma possibilidade de alteração e ampliação da subjetividade leitora dos alunos. Pensado a partir da ideia de letramento literário, o diálogo entre teoria e prática constitui mecanismo capaz de ampliar o universo social e humano de leitores em formação.

O artigo “A linguagem literária crítica/mediadora das narrativas híbridas na sala de aula: vias de descolonização”, de Cristian Lopez (IFMT) e Vilson Pruzak dos Santos (UNIOESTE), apresenta uma abordagem dos textos literários chamados híbridos em ambiente de ensino. Para os autores, a polissemia inerente ao discurso artístico da literatura possibilita um caminho para a formação de leitores por meio do diálogo entre História e ficção como um caminho para a formação crítica dos leitores. Partem do princípio de que a leitura de obras dessa natureza oferece perspectivas para o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos diante do discurso historiográfico oficial.

O esforço para a apresentação do literário a leitores jovens é tema central do artigo “A (re)escrita de si e do outro: o gênero discursivo crônica como prática autoral de produção literária em sala de aula”, de Fabiane de Jesus Caldas Brito (Professora de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Cairu). Nele, a autora apresenta parte de uma proposta de investigação qualitativa, pesquisa-ação educacional e intervenção pedagógica, que dá centralidade à autoria docente como elemento motivador para escrita e reescrita autoral de crônicas literárias no nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da região do Baixo Sul da Bahia. Ao contemplar o trabalho com a crônica, o artigo indica possibilidades para a apresentação do literário a leitores em formação e estende a reflexão sobre os impactos desse trabalho na própria formação docente, neste caso, a autora do artigo no Mestrado Profissional em Letras – PROLETRAS.

A busca por uma maior interação entre teoria literária e prática docente é retomada no artigo “Poema-ação: vozes discentes em versos”, de Norma Seltzer Goldstein (USP), Luciana Taraborelli (USP) e Viviane Mendes Leite (USP). O artigo aborda o poema como um gênero cuja interpretação se abre para mais de um sentido de leitura em sala de aula. Ao pensar a poesia como um meio para o desenvolvimento criativo e estético do leitor, o artigo constrói-se sobre a premissa de que o estudo do poema possibilita uma motivação para que alunos possam ler e escrever de maneira reflexiva e criativa. Isso é demonstrado pela apresentação de três oficinas de leitura e de criação poética.

No artigo “Opressão de gênero e violência de Estado na literatura brasileira contemporânea e sua abordagem no livro didático de Ensino Médio”, de autoria de Adão Marcelo Lima Freire Alves (UESPI) e Jéssica Maria Cruz Silva (UESPI), analisa-se a maneira como o livro didático trata a opressão de gênero e a violência na literatura brasileira contemporânea. O artigo seleciona como corpus o capítulo “Tendências contemporâneas da literatura brasileira” do livro *Novas Palavras 3.º ano*, de Emília Amaral *et al.* (2016) para problematizar o espaço destinado no corpus literário a textos de autoria feminina. Procura, dessa forma, contribuir para se pensar a necessidade de ampliação da discussão de temas ligados à violência em uma abordagem que preveja na literatura formas para que o aluno compreenda as tensões sociais

representadas pelo literário, aspecto eleito como central na reflexão proposta e que, segundo as autoras, levaria à ampliação da visão de mundo.

No artigo “Entre as fronteiras da teoria, da análise e do ensino: alguns desafios do professor de literatura”, de Rian Lucas da Silva (IFPB) e Otoniel Machado da Silva (IFPB), encontra-se uma reflexão sobre os vários desafios que o ensino da literatura pode apresentar para o professor do Ensino Médio. Nesse sentido, considera a precarização da formação docente ao lado da necessidade de articulação entre teoria e prática em uma abordagem do texto literário, o que indica lacunas na formação dos professores de literatura. Ao refletir sobre a formação docente como um dos desafios para o ensino de literatura, o artigo contribui para o escopo do dossiê, pois considera que os problemas relacionados ao ensino de literatura encontram ressonância na formação de professores de literatura. Esse aspecto alinha este artigo aos anteriores e contribui para se compreender a importância da teoria, no caso a noção de literariedade desenvolvida pelos formalistas russos, e os desafios de sua utilização pelo docente de literatura.

A importância da teoria literária como subsídio para a atuação do docente de literatura é retomada no artigo “A literatura que gagueja e a experiência ética na educação”, de Gabrielle Forster (UFSM), que dialoga com o texto de Silva e Silva, mas propõe uma leitura crítica em relação à diminuição progressiva do espaço da literatura nas aulas de Língua Portuguesa nos dias de hoje. Ao refletir sobre o que considera “descrédito crescente que envolve a literatura como disciplina”, o artigo retoma a importância da teoria presente no trabalho anterior, apontando para a fragilização do ensino de literatura, o que define como “gagueira” na apresentação do texto literário a leitores em formação.

O artigo retoma, assim, o diagnóstico feito pelos dois primeiros textos do dossiê ao abordar as limitações da valorização do literário como descaracterização da disciplina na integração ao conteúdo de Língua Portuguesa, conforme a proposta da BNCC (2018). Nesse sentido, o artigo reúne os pontos centrais dos estudos apresentados anteriormente ao indicar que, não a literatura, mas o seu ensino está em xeque nos dias de hoje por causa de um progressivo distanciamento de leitores em formação do texto literário. Dessa forma, o traço humano presente no literário, bem como sua

dimensão ética e moral, são prejudicados pelo distanciamento também de docentes de Língua Portuguesa da especificidade do texto literário.

A polêmica entre a formação docente e a integração da literatura ao conteúdo de Língua Portuguesa como aspecto a diminuir a importância histórica da literatura na formação humana de jovens leitores encontra no artigo “A Literatura e os estudos literários na escola: algumas reflexões”, de Pablo Lemos Berned (UFFS) e Demétrio Alves Paz (UFFS), mais uma voz em ressonância no dossiê. No estudo, a sala de aula é vista como espaço privilegiado para a formação de leitores, mas a reflexão chama a atenção para fatores que afetam esse processo, como a carga horária excessiva de professores, a precarização de sua formação e as tentações midiáticas, aspectos apresentados como elementos que dificultam que as escolas cumpram o papel estratégico de motivar o hábito de leitura de textos literários entre jovens.

Esse distanciamento da escola em relação ao ensino de literatura é objeto de discussão do artigo “A leitura literária no curso secundário e o ideal humanista de formação”, de Rejane Rodrigues Almeida de Medeiros (UFScar) e Constantino Luz (UFMG). Nele, os autores analisam as formas de representação da leitura em sala de aula presentes em periódicos educacionais e livros escolares que discutem o currículo ou a leitura literária. Para isso, abordam obras como *Revista Pedagógica* (1894-1896), *Revista de Educação* (1927-1961), a *Antologia nacional* (1895), de Fausto Barreto e Carlos de Laet, *Seleção clássica* (1914), de João Ribeiro, e *Céu, terra e mar* (1914), de Alberto de Oliveira, *Português através de textos* (1969), de Magda Soares. O artigo demonstra a precedência da leitura literária no ensino de Língua Portuguesa até meados da década de 1960 e indica que progressivamente essa forma de leitura perde espaço no contexto escolar. Esse aspecto dialoga com as inquietações críticas presentes nos artigos que o precedem no dossiê, mas encontra aqui um espaço singular para se refletir sobre os problemas que decorrem de uma incorporação acrítica da literatura à disciplina de Língua Portuguesa na BNCC.

Apesar dessa espécie de apagamento da literatura na Educação Básica que perpassa parte dos artigos que compõem o dossiê, observa-se nele a indicação de caminhos exitosos para o trabalho com o texto literário em

ambientes de ensino. Em seu conjunto, os estudos consideram a relevância humanística da literatura e privilegiam a singularidade do saber literário como base para a formação de leitores.

Ao encerrar esta apresentação, agradecemos aos autores que submeteram manuscritos para o dossiê. Os trabalhos selecionados foram agrupados e comentados, sempre respeitando a diversidade de escopos de investigação que caracteriza cada um deles, com a finalidade de sugerir ressonâncias entre as abordagens. Agradecemos, por fim, aos leitores e esperamos contribuir para a contínua valoração da literatura e de seu ensino. Desejamos uma ótima leitura dos artigos que se seguem.

Benedito Antunes (UNESP/Assis) e Danglei de Castro Pereira (UnB)